

ilustrada

FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2010 ★ E1

Tel.: 0/xx/11/3224-7842 Fax: 0/xx/11/3224-2284
E-mail: ilustrad@uol.com.br

Serviço de atendimento ao assinante: 0800-775-8080
Grande São Paulo 0/xx/11/3224-3090

Ombudsman: ombudsman@uol.com.br

**COMIDA
POPULAR NO
BRASIL, SALMÃO
CORRE RISCO DE
CHEGAR AO FIM**

Pág. E7

**ARTES P
PARALEL
MAIS DE
ARTISTA
OBRAS I**

Págs. E9

vastas emoções



Fax: 0/xx/11/3224-2284
.br

assinante: 0800-775-8080
/3224-3090
n@uol.com.br

COMIDA POPULAR NO BRASIL, SALMÃO CORRE RISCO DE CHEGAR AO FIM

Pág. E7

ARTES PLÁSTICAS PARALELA TERÁ MAIS DE CEM ARTISTAS E QUER OBRAS INÉDITAS

Págs. E9

João Wainer/ Folha Imagem



Fonseca assiste à performance da autora Paula Parisot em uma livraria, anteontem em SP



A autora carioca Paula Parisot, amiga de Rubem Fonseca, no quadrilátero em que viveu por uma semana para promover livro, cuja sessão de autógrafos é hoje

Pupila tirou Fonseca de editora

Insistência de escritor para que Cia. das Letras publicasse romance de Paula Parisot causou saída

Após o episódio, escritor enviou originais da amiga para a Leya, que publicou o livro, e tomou parte em performance para lançá-lo

FABIO VICTOR
DA REPORTAGEM LOCAL

Um dos segredos mais bem guardados do mercado editorial brasileiro zanzou por uma semana num cubo branco de 3m x 4m dentro de uma livraria em Pinheiros, São Paulo. Ali morou até ontem a escritora Paula Parisot, numa performance para lançar seu romance "Gonzos e Parafusos".

Foi ela o pivô da saída do escritor Rubem Fonseca da Companhia das Letras, em maio do ano passado, após 20 anos na editora. Um dos mais populares e prestigiados autores nacionais, o romancista e contista mudou-se para a Agir, do grupo Ediouro, por R\$1 milhão.

Movido pelo silêncio das partes, desde então o mundo livreiro especulava sobre os motivos do rompimento. Segundo a **Folha** apurou, foi a insistência de Fonseca para que a Companhia publicasse "Gonzos e Parafusos" a causa da saída.

Paula é amiga e discípula li-

terária do escritor. Anteontem, contrariando a famosa reclusão, ele viajou do Rio, onde vive, a São Paulo para participar da performance dela.

Acompanhado da mãe de Paula, Ana Seabra, e do marido da escritora, Richard Haber, Fonseca, 84, passou quase três horas no local. Ajudou a servir café da manhã para a amiga, abaixou para beijar a mão dela por uma portinhola e, parecendo fascinado, sussurrou-lhe por trás do vidro palavras carinhosas: "Precisa comer, viu?"; "Tá tão magrinha"; "Chora não, meu bem".

A jornalista, avaliou o trabalho de Paula como "maravilhoso", previu para ela um "futuro brilhante" e disse sentir "grande admiração" pela pupila.

Paula já emplacara na Companhia seu primeiro livro, de contos, em 2007. Dois anos depois ofereceu o romance, mas, segundo a editora, não houve acordo para a publicação.

Fonseca, apurou a reportagem, intercedeu de uma forma que não agradou a Companhia.

O escritor nega ter sido esse o motivo da saída. A editora se recusa a comentar. Questionado sobre o episódio, o editor e dono da Companhia, Luiz Schwarcz, afirmou: "Não estou



Fonseca na livraria em que foi prestigiar a amiga, na terça

dando declaração porque o que aconteceu foi uma decisão privada, de caráter profissional e pessoal. Houve uma questão pessoal que de alguma forma atrapalhou uma relação profissional de tanto tempo e uma relação pessoal tão íntima e tão carinhosa como a que a gente tinha. E aí a gente, de ambas as partes, decidiu romper".

Para um importante editor brasileiro, que assistiu a tudo de camarote e pediu anonimato, "foi bom que isso tenha ocorrido", pois as editoras, diz, estão acostumadas a publicar sem critério, mesmo a contra-

gosto, os apadrinhados dos seus grandes autores.

Fonseca —que já avalizou iniciantes que depois vingaram, como Patrícia Melo—, não desistiu de ajudar Paula. Enviou os originais de "Gonzos e Parafusos" para a editora Leya, que a contratou e investiu para lançar o romance, R\$ 50 mil apenas na performance.

"É óbvio que a uma indicação do Rubem a gente presta mais atenção. Mas a Paula está na Leya porque acreditamos que ela é um dos grandes talentos da literatura brasileira. E a Leya vai investir nela", disse Pas-

coal Soto, diretor da editora.

"Gonzos e Parafusos" conta a história de uma psicanalista que se interna num hospício e se multiplica em outras personagens, entre elas a baronesa de uma pintura de Klimt.

O livro de contos de Paula, "A Dama da Noite" (2007), chegou a finalista da categoria "melhor livro de contos e crônicas" do Prêmio Jabuti. Foi malhado numa resenha no jornal de literatura "Rascunho", que o definiu como "pastiche" de Fonseca, com "marginalidade aos montes, uma visão idealizada do morro e sexo, muito sexo".

Paula, 31, é formada em desenho industrial, com mestrado em belas-artes em Nova York. Em entrevista ao site "Observatório da Imprensa", em 2007, disse que não gostava de ler até conhecer, na adolescência, a obra de Fonseca.

"O Rubem me fez acreditar na humanidade (...). Talvez, por isso, não tenha hoje mais a capacidade de separar o homem, o escritor e a sua obra. Então, como não dedicar o meu primeiro livro para ele dizendo, 'Para Rubem Fonseca sempre'. O meu amor pela literatura e a minha crença na vida (...) nasceram através desse artista que se chama Rubem Fonseca."

[+] entrevista

'Não é nada disso', afirma romancista

DA REPORTAGEM LOCAL

Numa rara entrevista, Rubem Fonseca deu à **Folha**, pela primeira vez, a sua versão sobre a saída da Companhia das Letras. O escritor falou brevemente, no início da tarde de anteontem, no café da livraria onde viu a performance de Paula Parisot. (FV)

★

FOLHA - O que motivou a saída do sr. da Cia. das Letras?

RUBEM FONSECA - Não foi nada, me dou bem com o Luiz [Schwarcz, dono da editora], fui muito bem tratado na Companhia, gostei muito de ser de lá, mas tinha uma boa proposta da Agir e aceitei.

FOLHA - Mas o sr. quase foi para a Leya, né?

FONSECA - Quase fui, como é que você sabe? Pascoal [Soto, diretor da Leya] te disse, né?

FOLHA - Não, eu soube.

FONSECA - Eu tinha uma proposta boa da Leya e uma proposta muito boa da Agir. E eu adoro o Pascoal, é uma maravilha de pessoa.

FOLHA - Então a porta para a Leya não está fechada?

FONSECA - Não, não está. Eu adoro o pessoal da Leya, são muito bons, e o Pascoal principalmente. Tenho com ele uma amizade muito especial. Então o que houve foi isso, uma proposta, mas sempre fui muito bem tratado pelo pessoal da Companhia.

FOLHA - E sobre o rumor de que o sr. pediu para a Companhia não publicar um livro do [Roberto] Bolaño ["La Literatura Nazi en América"] cujo caricato protagonista seria inspirado no sr.?

FONSECA - Nada disso, não sou eu. Isso é fantasia mesmo. [A editora também nega.]

FOLHA - Eu tenho a informação de que o que motivou sua saída foi a insistência para que a Companhia publicasse o romance da Paula Parisot.

FONSECA - Não, não é nada disso. E esse negócio do Bolaño é pura fantasia.

FOLHA - Após 20 anos na Companhia, havia um desgaste na relação?

FONSECA - Pode até ser, mas adoro a Companhia, é uma ótima editora, adoro o Luiz, me dou super bem.